

O USO DAS REDES SOCIAIS PARA PROPAGAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marcella Piteira de Souza¹

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Helba Helena Santos Prezoto²

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Meio Ambiente e Biodiversidade

RESUMO

A educação ambiental a cada dia tem mais relevância, no entanto, muitas vezes faltam ferramentas que permitem disseminar a conscientização da população a respeito dessas questões. Por outro lado, nos dias atuais as pessoas têm utilizado em larga escala as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), onde as redes sociais se sobressaem por permitir que as pessoas obtenham um grande número de informações em qualquer hora e lugar. Assim, este estudo visou verificar como as redes sociais podem ser utilizadas como ferramenta na conscientização ambiental, tendo por objetivo avaliar a importância na divulgação científica e ou da educação ambiental nas redes sociais. Para alcançar o objetivo proposto foi feito um levantamento, através de um questionamento, respeito das métricas alcançadas no Instagram ao falar sobre educação ambiental. E 63% dos entrevistados prefere aprender temática ambiental pela rede social ao invés de artigos, 97% acha válido o uso de redes sociais para propagar educação independente do nicho, 98% acha válido o uso de redes sociais para propagar a educação ambiental, 74% do público interagiu de forma a responder os conteúdos informando que não sabia sobre o assunto e demonstrou interesse em aprender mais e, 100% considera importante trazer assuntos sobre a educação ambiental. Estes dados confirmam a importância das redes sociais como forma de disseminação da educação ambiental, apesar de ainda haver muitas limitações a uma parcela da população que devem ser sanadas, como o acesso a uma internet de qualidade e a dificuldades de conteúdos acessíveis, que leve em conta a diversidade individual.

Palavras-chave: Educação. Instagram. Mídias Sociais. Tecnologias da Informação e Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A população hoje tem acesso às informações de forma mais rápida, o que a

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: Rua Hélio Noronha, 34 casa 1, Nova Benfica. Celular: (32) 99148-5885 E-mail: marcellapiteira@hotmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

torna mais inquieta para interagir em altas velocidades e mais ativamente. Conforme Lopes e Melo (2014), telefones celulares ou dispositivos com acesso à internet, às vezes são mais atraentes porque permite que o indivíduo seja constantemente informado. Segundo Brandalise (2019), o fácil acesso à internet torna as informações mais fáceis de serem encontradas e em enormes quantidades.

No entanto, deve se destacar que nem todas essas informações que são encontradas na internet são verdadeiras e confiáveis. Apesar disso, as pessoas consideram a primeira coisa que encontram lá como recurso informativo. Elas precisam ter um guia para ajudá-las a selecionar e classificar as informações encontradas na internet (ALVES *et al.*, 2020).

Para Rodrigues e Colesanti (2008), existem várias definições sobre redes sociais, uma delas explica que se trata de ferramentas de comunicação telemática que têm como base a web, elas são organizadas em torno de perfis pessoais ou profissionais dos usuários e têm como objetivo conectar sequencialmente proprietários dos ditos perfis por meio de categorias, grupos, marcação pessoal, etc., vinculados a sua própria pessoa ou perfil profissional.

Para Sulaiman (2011), o método tradicional de adquirir informações, especialmente em áreas que são praticadas de forma prática como a Ecologia e Educação Ambiental, está sendo interrompida por elementos de última geração, como telefones celulares com acesso à Internet, no qual as pessoas verificam constantemente o chat e as redes sociais. Uma solução possível que integra esses aspectos é usar a internet e redes sociais, como ferramentas educacionais para captar a atenção das pessoas e, transmitir tópicos de grande importância atual, como a educação ambiental.

Assim, para Bacich *et al.* (2015), na educação as redes sociais devem ser vistas a partir de três perspectivas: (1) *aprender com redes sociais* - se refere ao tipo de educação formal e não formal, por meio do uso de ferramentas nas redes sociais, como: compartilhar documentos, comunicação síncrona e assíncrona, compartilhar links, vídeos, fotos ou arquivos, pode-se também criar grupos de interesse para um curso específico e para facilitar a comunicação entre os alunos; (2) *aprender através*

das redes sociais - de forma independente e autônoma por fazer parte de uma determinada rede social, de forma que os usuários podem aprender e serem informados em todos os momentos, o tipo de conhecimento dependerá da própria rede e a forma de comunicação utilizada e (3) *aprender a viver em um mundo de redes sociais* - se refere a como aumentar a conscientização e informar pessoas sobre os benefícios da mídia social.

A partir disso, os alunos podem criar seus próprios ambientes ou ambientes de aprendizagem, em que as redes sociais desempenham um papel fundamental nesta modalidade de ensino, permitindo ao usuário encontrar e decidir o que deseja aprender e como irá fazer isso. Por essa razão, a crescente popularidade que têm redes sociais como Facebook, Instagram, hi5, Twitter e outros, para que se torne uma possibilidade de incorporá-lo à atividade pedagógica, como por exemplo, uma plataforma educacional e didática onde se pode estabelecer comunicação e troca de conhecimento com os alunos. Porém, assim como as possibilidades educacionais das redes sociais são reconhecidas, também é preciso ter em mente que isso cria um grande desafio para despertar o interesse de toda a sociedade (DIAS, 2020).

Bacich *et al.* (2015) afirmam que a Educação Ambiental (EA) se refere a esforços organizados para ensinar como os ambientes naturais funcionam e, particularmente, como os seres humanos podem gerenciar o comportamento e os ecossistemas para viver de forma sustentável. É um campo multidisciplinar que integra disciplinas como biologia, química, física, ecologia, ciências da terra, ciências atmosféricas, matemática e geografia.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) afirma que a EA é vital para transmitir um respeito inerente à natureza entre a sociedade e para aumentar a consciência ambiental do público. A UNESCO enfatiza o papel da EA na salvaguarda do futuro desenvolvimento global da qualidade de vida social (QV), por meio da proteção do meio ambiente, erradicação da pobreza, minimização das desigualdades e garantia do desenvolvimento sustentável (BACICH *et al.* 2015).

De acordo com Sulaiman (2011), o termo frequentemente implica educação dentro do sistema escolar, da educação infantil ao ensino superior. No entanto, às

vezes inclui todos os esforços para educar o público e outros públicos, incluindo materiais impressos, sites, campanhas na mídia, etc. Também existem maneiras de ensinar educação ambiental fora da sala de aula tradicional. Aquários, zoológicos, parques e centros naturais têm maneiras de ensinar o público sobre o meio ambiente.

Em relação à educação ambiental online, novamente a importância de não se concentrar apenas na pesquisa e obter informações, é necessário saber selecioná-las e analisá-las. Isso pode ser feito seguindo uma série de categorias como: motores de busca especializados no meio ambiente, revistas ambientais, ecoforos, organizações especializada em meio ambiente, contribuições para o desenvolvimento sustentável, legislação ambiental, informação sobre coisas vivas e direções sobre as mudanças climáticas (SULAIMAN, 2011).

Com isso, o Instagram tem sido uma ferramenta poderosa de transmissão de elementos da educação ambiental. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi, através de uma problematização sobre a questão, avaliar a importância do uso desta mídia social como ferramenta de divulgação científica e/ou da educação ambiental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi utilizada a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, onde foram consultados livros e bancos de dados eletrônicos a respeito do tema. Para consulta na internet foram utilizados os seguintes descritores: Tecnologias da Informação e Comunicação. Redes Sociais. Educação Ambiental. Instagram.

Em um segundo momento foi realizado um estudo de campo, no qual foi escolhida a rede social Instagram como parâmetro para uma métrica ao falar sobre educação ambiental. A escolha do instagram se deve ao fato de ser muito utilizada pelos jovens, especialmente estudantes universitários, além de possuir uma diversidade de ferramentas que permitem a implementação de uma variedade de estratégias educacionais, a favor da educação ambiental. Tais ferramentas e atividades mais convenientes do Instagram para promover a educação ambiental são: publicar e compartilhar informações sobre questões ambientais e criar campanhas com objetivos

de conservação. Essas atividades podem ser avaliadas dependendo da profundidade de participação das pessoas.

Durante os meses de maio e junho de 2021 foi realizado um estudo de campo, onde se fez uma enquete a respeito da rede social Instagram, a fim de verificar as métricas alcançadas ao falar sobre educação ambiental. Para tal foi elaborado um questionário, que levou em consideração os seguintes aspectos:

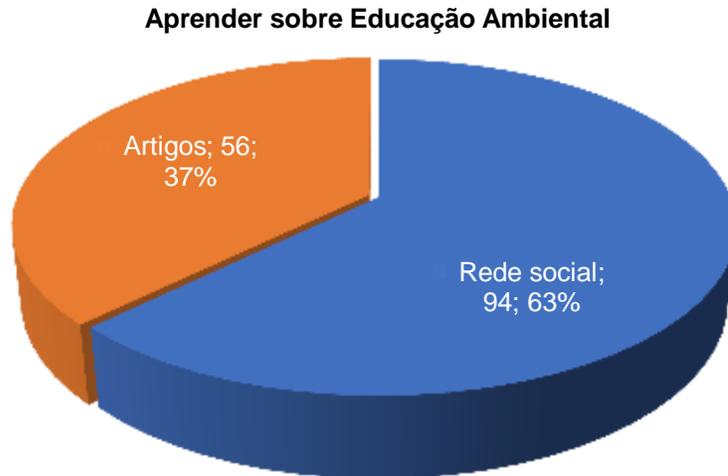
- Como você aprende sobre a Educação Ambiental?
- Você considera válido o uso de redes sociais para propagar a educação independente do nicho?
- Você considera válido o uso de redes sociais para propagar a educação ambiental?
- Houve interação de forma a responder os conteúdos informando que não sabia sobre o assunto e demonstrou interesse em aprender mais?
- Você considera importante trazer assuntos como a educação ambiental?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As postagens tiveram uma média de 700 pessoas alcançadas, tendo o mesmo valor de impressões na rede social, que equivale a quantas vezes o post foi visto, tendo sido o mesmo verificado através de dados retirados do próprio Instagram, sendo um índice bom de alcance e impressões para o que se propôs.

De 150 pessoas participantes das enquetes, 63% (n=95) preferem aprender temática ambiental pela rede social, no caso pelo Instagram, enquanto 37% (n=55) preferem aprender através de artigos científicos (Figura1).

FIGURA 1: Percepção de 150 entrevistados sobre Aprender sobre Educação Ambiental, na mídia social - Instagram, em maio e junho de 2021.



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Dentre os entrevistados 97% (n = 145) acham válido o uso de redes sociais para propagar a educação independente do nicho (Figura 2), enquanto 3% (n = 5) não.

FIGURA 2: Percepção de 150 entrevistados sobre considerar válido o uso do Instagram na propagação da educação independente do nicho, em maio e junho de 2021.

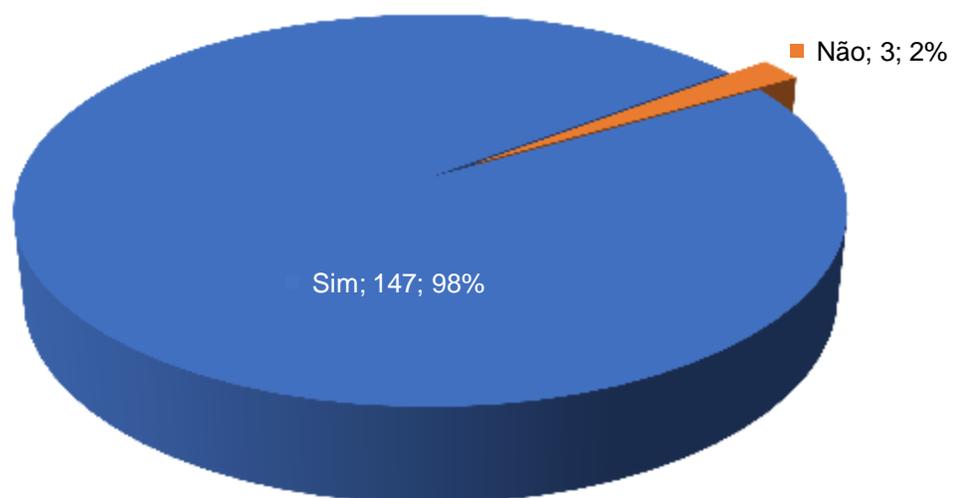


Fonte: Acervo pessoal, 2021

Quanto à propagação de temáticas referentes à educação ambiental, 98% (n = 147) acham válido o uso de redes sociais e 2%(n= 3) não (Figura 3).

FIGURA 3: Percepção de 150 entrevistados sobre considerar válido o uso do Instagram na propagação da educação ambiental independente do nicho, em maio e junho de 2021.

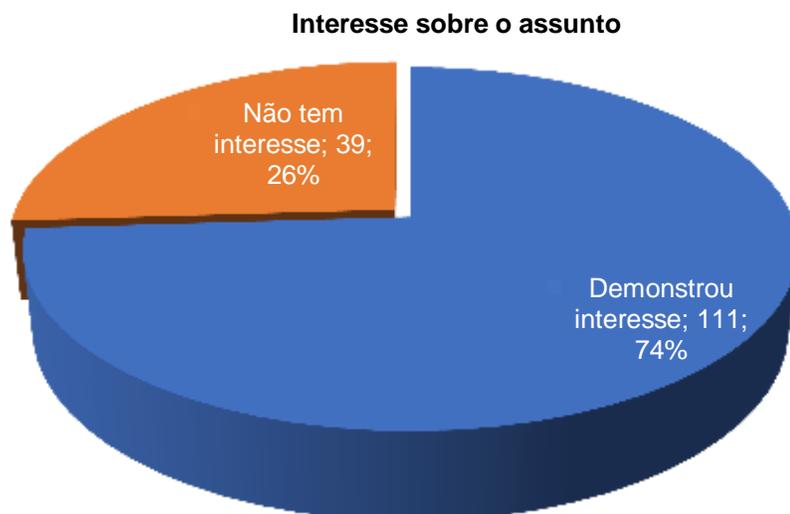
Válido o uso de redes sociais para propagar a educação ambiental



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Quanto a interação do público de forma a responder os conteúdos informando que não sabia sobre o assunto e demonstrou interesse em aprender mais, 74% (n= 111) demonstrou interesse e 26% (n =39) não tem interesse (Figura 4).

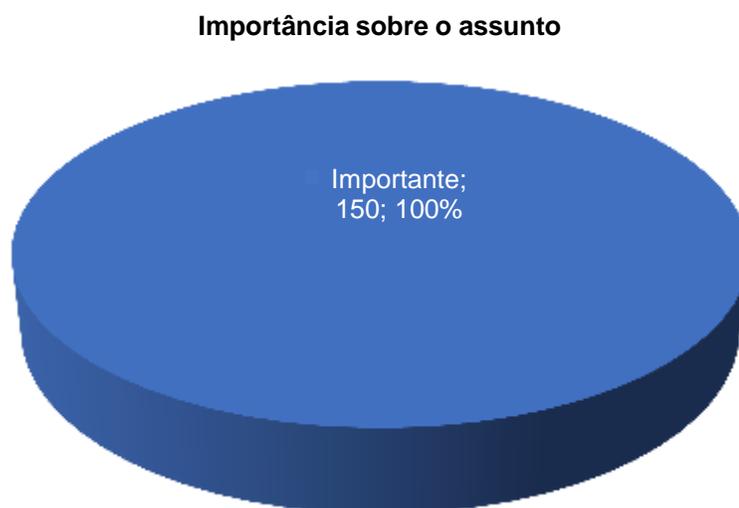
FIGURA 4: Percepção de 150 entrevistados sobre demonstrar interesse em aprender mais sobre o Educação Ambiental pelo Instagram, em maio e junho de 2021.



Fonte: Acervo pessoal, 2021

E cabe destacar que 100% dos entrevistados responderam que consideram importante trazer assuntos como a educação ambiental, para as mídias sociais (Figura 5).

FIGURA 5: Percepção de 150 entrevistados sobre considerar importância sobre o Educação Ambiental, em maio e junho de 2021.



Fonte: Acervo pessoal, 2021

No ano de 2019, em uma análise realizada por dados obtidos pela própria autora do presente estudo, não houve interação do público em temas educacionais de Biologia, já no ano de 2020 começou a ter mais interação. E finalmente no ano de 2021 esse número de interação aumentou.

O enorme alcance e acessibilidade da Internet a tornam um dos melhores recursos para as pessoas em todo o mundo encontrar informações sobre mudanças climáticas, ambientalismo e como ser verde. Segundo Diana (2021), na década de 1980, não teria sido possível distribuir informações para muitas pessoas como agora se pode fazer, pois somente a partir de 1989 surgiu a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa com intuito de difundir a tecnologia da Internet pelo Brasil e facilitar a troca de informações e pesquisas.

Antes de a Internet ser comercializada em 1995, havia poucos meios para as pessoas se manifestarem e participarem de movimentos ambientalistas. De acordo com Reimberg (2015), a população brasileira era exposta a informações sobre o meio ambiente porque os problemas foram relatados na televisão, rádio, jornais e revistas, mas a maioria da comunicação da mídia era unilateral e o público tinha pouca oportunidade de responder ou participar fora de suas comunidades. Surgem as redes ambientais, as quais normalmente estão ligadas a Organizações não Governamentais, com a finalidade de disseminar informações por todo o mundo, conscientizando os indivíduos dos problemas relacionados à preservação ambiental (PEREIRA, 2013).

Embora seja uma boa prática aprender sobre importantes questões de especialistas, eles não são as únicas fontes de informações. Grupos de defesa do meio ambiente acham a Internet atraente para a divulgação de informações, porque seus sites podem relatar para o público, vários problemas e informações por se tratar de uma ferramenta que permite maior comunicação entre pessoas de toda parte do mundo, de forma simples e rápida (SAMPAIO; TAVARES, 2021).

A Internet é conveniente para obter notícias. Apontando um navegador para qualquer um dos muitos sites de notícias da Internet que estão online trazem todas as notícias das manchetes mais recentes, bem como muitos outros organizados por tópico.

Um dos maiores efeitos que a Internet teve nas reportagens da mídia é que as

notícias podem ser instantâneas. O público não precisa esperar muito pelas informações. Enquanto as redes de televisão como Globo, SBT, Record tendem a relatar notícias de última hora assim que acontecem, nem todo mundo está perto de uma televisão. No entanto, segundo Tokarnia (2020) muitas pessoas em todo Brasil e no mundo têm fácil acesso à Internet por meio do computador ou de um smartphone.

Atualmente, estamos vendo uma onda de aumento da preocupação ambiental em muitos mercados ao redor do mundo, preocupações estas relacionadas a poluição ambiental, tendo em vista que uma séria ameaça para os seres humanos e seu meio ambiente é o uso excessivo, contínuo, acelerado e a destruição dos recursos naturais, aumento das áreas urbanas e de veículos automotivos, além da produção constante de lixo, segundo Santos (2021). Isso tem gerado um aumento da preocupação e do conhecimento sobre os efeitos e consequências da deterioração ambiental em curso para as gerações futuras.

Com isso, as pessoas estão mais conectadas e procuram por maiores informações nas redes sociais e nos noticiários, a fim de que possam colaborar para o desenvolvimento sustentável. E neste contexto, o trabalho de educação ambiental surge como uma necessidade de mitigar os impactos ambientais que os seres humanos causam ao planeta, em decorrência do consumo e uso excessivo dos recursos da Terra. Essas consequências tornaram-se prejudiciais à medida que afetam a qualidade de vida dos seres humanos e de todos os organismos que habitam o planeta Terra. Por este motivo, é necessário intervir para melhorar a relação que existe entre o ser humano e o planeta, criando uma consciência e sentimento de pertença nos indivíduos. Isso levará ao desenvolvimento da gestão sustentável de recursos naturais, que a longo prazo se reflete em uma extensão da qualidade do meio ambiente para os seres vivos e para o futuro. Isso somente será alcançado usando como ferramenta principal a educação ambiental (BARCELOS, 2012).

De acordo com Loureiro e Lamosa (2015), o aumento dos problemas ambientais é lançando as bases para novos hábitos e práticas cotidianas, caracterizados pela preocupação com a sustentabilidade que pode ser encontrada no uso de redes sociais um meio preferido de disseminação.

Tendo explorado previamente as ferramentas e funções que as redes sociais

possuem, é possível examinar quais delas são apropriadas para a educação ambiental. Elas servem para canalizar informações de interesse, articular grupos de interesse e para trabalho em grupo, e ultimamente estão diminuindo a proeminência devido à proliferação e desenvolvimento de comunidades virtuais e redes sociais muito ativas, que pressupõem uma revolução na Internet devido à facilidade com a qual informações e materiais multimídia podem ser trocadas entre usuários com interesses semelhantes. Também pode promover um aspecto de consciência ambiental e participação em campanhas de conscientização (DIAS, 2020).

Visto que a educação através das redes sociais ainda é um tema pouco explorado pela maioria das pessoas, bem como por professores e estudantes, o que gera uma normal desconfiança por parte de qualquer um deles. De acordo com Werhmueller e Silveira (2012) as redes sociais podem também ser utilizadas como ferramentas de apoio e suporte acadêmico, o que permite a continuidade dos conteúdos ministrados em sala de aula e desperta o interesse dos alunos em participar de atividades de reforço por se tratar de um espaço já familiarizado por eles.

De acordo com isso, as redes sociais podem ser um meio de comunicação de massa que se encarrega de difundir esta mensagem educacional para todas as pessoas do mundo. A maior grupo de pessoas que usam as redes sociais são jovens e estão entre a faixa etária de 18 a 34 anos (RIBEIRO, 2019).

Os conteúdos são acessíveis, embora ainda exista pessoas que não possuem acesso à internet, porém, a grande maioria tem esse acesso, o que facilita a disseminação das informações.

O Instagram possui publicações dedicadas à vida verde, sendo um exemplo de como a Internet pode ser usada para fornecer informações e compartilhar ideias com o público. Outras ferramentas de mídia da web, como o blog, YouTube, uma página do Facebook e Twitter fornecem aos educadores funcionalidades e oportunidades de criar mais visibilidade por possibilitar o compartilhamento, interatividade e diálogo. (ARRUDA *et al.*, 2014)

O Instagram pode compartilhar informações e apoiar discussões abertas de maneira que outros meios de comunicação não podem, principalmente com a utilização de fotos e vídeos legendados (LIMA, 2021). À medida que a consciência ambiental se

torna cada vez mais presente na mídia, as pessoas precisam de fontes confiáveis para obter informações sobre os problemas, bem como ideias de como viver um estilo de vida mais verde.

Embora a televisão ainda seja uma fonte de notícias muito popular, o número de pessoas que procura por notícias online está crescendo. Segundo dados levantados do IBGE, mais de 82 por cento dos brasileiros têm acesso a internet, e a mesma tornou-se uma ferramenta eficaz de divulgação de informações (BRASIL, 2021). Além disso, o internet permite que o público receba notícias quase que instantaneamente, geralmente no momento em que elas acontecem. Com smartphones e outros dispositivos habilitados para web, muitas pessoas podem levar suas notícias com eles onde quer que vão.

Como a televisão e o jornalismo impresso, Leite (2018) afirma que as informações encontradas na internet ainda estão sujeitas a preconceitos e imprecisões devido a possibilidade de disseminação de informações falsas, conhecidas como *fake news*. No entanto, o volume de fontes online confiáveis está crescendo rapidamente e as pessoas estão sendo capazes de pesquisar uma variedade de pontos de vista sobre questões ambientais e chegar a conclusões fundamentadas.

Assim, informações ambientais de qualidade devem estar disponíveis para o maior número possível de pessoas, para que os cidadãos possam entender os problemas e tomar decisões inteligentes que levarão a um ambiente melhor e mais sustentável.

4 CONCLUSÃO

A maioria dos entrevistados prefere aprender temática ambiental pela rede social ao invés de artigos, bem como acham válido o uso de redes sociais para propagar educação independente do nicho. Ainda ficou constatado que a maioria dos entrevistados acha válido o uso de redes sociais para propagar a educação ambiental, além de consideram ser importante trazer assuntos como a educação ambiental. Desta forma, conclui-se pela importância da utilização das redes sociais, no caso o Instagram, como ferramenta capaz colaborar com a disseminação da educação ambiental.

A capacidade da Internet de disseminar informações pode criar uma maior

consciência ambiental, além de encorajar uma livre troca de pontos de vista e promover participação e mudança. Assim, usar a Internet para informar e envolver o público sobre os problemas e soluções ambientais é uma abordagem eficaz para conscientizar e trabalhar rumo a um ambiente mais sustentável para as gerações futuras.

ABSTRACT

Environmental education is becoming more relevant every day, however, there is often a lack of tools that allow the dissemination of public awareness about these issues. On the other hand, nowadays people have been using Information and Communication Technologies (ICTs) on a large scale, where social networks stand out for allowing people to obtain a large amount of information at any time and place. Thus, this study aimed to verify how social networks can be used as a tool in environmental awareness, aiming to assess the importance of scientific dissemination and/or environmental education in social networks. To achieve the proposed objective, a survey was carried out, through a questioning, regarding the metrics achieved on Instagram when talking about environmental education. And 63% of respondents prefer to learn environmental issues through the social network instead of articles, 97% think it is valid to use social networks to spread education regardless of the niche, 98% think it is valid to use social networks to spread environmental education, 74% of the public interacted in order to respond to the contents, informing that they did not know about the subject and showed interest in learning more, and 100% said it was important to bring up subjects such as environmental education. These data confirm the importance of social networks as a way of disseminating environmental education, although there are limitations to a portion of the population, which must be remedied, such as access to quality internet and difficulties in accessible content, which takes into account the individual diversity.

Keywords: Education. Instagram. Social media. Information and Communication Technologies.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. G. *et al.* **Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem.** 2020. Disponível em: www.scielo.br/j/ape/a/86MXzxFkBtbMwzpxXq6LGhQ/?lang=pt. Acesso em: 31 maio 2021.

ARRUDA, E. C. de *et al.* **REdes sociais e a educação ambiental, novas práticas e velhos desafios: revisão narrativa.** 2014. Disponível em: <http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/651-E7-S1-REDES-SOCIAIS-E-A-EDUCA%C3%87%C3%83O-AMBIENTAL.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BACICH, L. *et al.* **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015. 272 p.

BARCELOS, V. **Educação ambiental:** sobre princípios, metodologias e atitudes. 4ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 120 p.

BRANDALISE, M. A. T. **Tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses:** avaliação de uma política educacional em ação. 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/edur/a/PctQH3S3SsrCNkCTbwQWcyH/?lang=pt. Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. IBGE. Ministério das Comunicações. **Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>. Acesso em: 19 jun. 2021.

DIANA, D. **História da Internet.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DIAS, V. C. **Morando na rede:** novos modos de constituição de subjetividades de adolescentes nas redes sociais. São Paulo: CRV, 2020. 232 p.

IBRAHIN, F. I. D. **Educação ambiental:** estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Editora Érica, 2019. 128 p.

LIMA, H. O. **O uso das redes sociais na prática docente:** uma experiência no colégio estadual euclides da cunha. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-uso-das-redes-sociais-na-pratica-docente.htm>. Acesso em: 04 jun. 2021.

LEITE, L. R. T. **Confiabilidade Informacional:** a Filosofia da Informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual. 2018. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000050/0000500b.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

LOPES, P. M. A.; MELO, M. F. A. Q. **O uso das tecnologias digitais em educação:** seguindo um fenômeno em construção. 2014. Disponível em: www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100005. Acesso em: 02 jun. 2021.

LOUREIRO, C. F. B.; LAMOSA, A. C. **Educação ambiental no contexto escolar.** São Paulo: Cnpq, 2015. 288 p.

PEREIRA, D. C. **As redes ambientais na internet e a gestão da natureza.** 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECIC-9AYJZ4>. Acesso em: 17 jun. 2021.

PEREZ, J. G. **Narrativas virtuais para a reconstrução do Sujeito Ecológico do nosso tempo.** 2010. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682010000300007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 jun. 2021

REIMBERG, Cristiane Oliveira. **O exercício da atividade jornalística na visão dos profissionais.** 2015. 376 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-26062015-161358/publico/CristianeOliveiraReimberg.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RIBEIRO, C. **Conheça as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2018.** 2019. Disponível em: <https://www.techtodo.com.br/noticias/2019/02/conheca-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2018.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2021.

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, M. T. M. **Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação.** 2008. Disponível em: www.scielo.br/j/sn/a/4fsfCKXvpV8FvdxGyjJ95LS/?lang=pt. Acesso em: 31 maio 2021.

SALDANHA, J. M. L.; BRUM, M. N.; MELLO, R. C. **As novas tecnologias da informação e comunicação entre a promessa de liberdade e o risco de controle total:** estudo da jurisprudência do sistema interamericano de direitos humanos. 2016. Disponível em: www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-46542016000100461.

Acesso em: 30 maio 2021.

SAMPAIO, V. C. F.; TAVARES, C. V. C. C. **Marketing Digital: O poder de influência das redes sociais na decisão de compra do consumidor universitário da cidade de Juazeiro do Norte-CE.** Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cira_e_cristiano_0.pdf.

Acesso em: 20 jun. 2021.

SANTOS, V. S. dos. **Impactos Ambientais.** Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/impactos-ambientais.htm>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SULAIMAN, S. N. **Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos.** 2011. Disponível em:

www.scielo.br/j/ciedu/a/p44QSP7WTTnRnGwtV8jhLMp/?lang=pt. Acesso em: 30 maio 2021.

TOKARNIA, M. **Celular é o principal meio de acesso à internet no país.** 2020.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais>. Acesso em: 17 jun. 2021.

VASCONCELLOS, H. S. R *et al.* **Espaços educativos impulsionadores da educação ambiental.** 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/J8TgZnWz67W6fBsYws4Rk8L/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2021.

WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. **Redes sociais como ferramentas de apoio à Educação.** 2012. Disponível em:

<https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/522>. Acesso em: 17 jun. 2021.